**Câncer de colo do útero: impactos da desigualdade social nas taxas de mortalidade**

Ana Clara Reis Cruz¹\*; Thais Bitencourt Faria¹; Lara Lelis Dias¹; Daniel Reis Correia¹; Renata Oliveira Caetano¹; Mara Rúbia Cardoso do Prado²

¹Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Medicina e Enfermagem. Curso de Enfermagem. Viçosa-MG

²Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Medicina e Enfermagem, Docente de Enfermagem. Viçosa-MG

\*Autor correspondente: [ana.cruz4@ufv.br](mailto:ana.cruz4@ufv.br)

**Introdução:** O câncer de colo do útero é a terceira neoplasia mais recorrente em mulheres brasileiras, caracterizada por alterações intraepiteliais, que podem se tornar um processo invasor, e tem como causa primária, a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV). Essa patologia possui meios de prevenção e detecção precoce, a exemplo da vacina anti-HPV e o exame de Papanicolau. Entretanto, no Brasil, devido às desigualdades socioeconômicas de suas regiões, as estratégias de rastreamento e tratamento do câncer de colo do útero não são ofertadas de forma igualitária, prejudicando, principalmente mulheres em situação de vulnerabilidade, resultando em diagnósticos na fase avançada da doença, e alta taxa de mortalidade no país. **Objetivos:** Analisar as diferenças dos índices de mortalidade por câncer de colo do útero entre o Sudeste e o Nordeste do Brasil, e associar os impactos de suas disparidades socioeconômicas nesse cenário. **Métodos:** Estudo realizado através de dados secundários, referente à mortalidade proporcional não ajustada por neoplasia de colo do útero, entre 2000 a 2018, disponibilizados no Atlas de Mortalidade por Câncer do Instituto Nacional do Câncer (INCA), acessado na plataforma de dados do DATASUS. A análise das informações foi por meio de gráficos gerados pelo programa Tabwin. **Resultados:** Ao decorrer de quase duas décadas,as mortalidades registradas evidenciaram divergências nas variações das regiões, isto é, no Sudeste, queda média de 0,8% e, no Nordeste, aumento médio de 2,1%, ao analisar os intervalos de um ano para o outro. Além disso, ao realizar um comparativo, entre o início (ano 2000) e o fim (ano 2018) dos registros, notou-se discrepância entre os índices de mortalidade, sendo que, no Sudeste, houve diminuição de 15,4% das mortes por câncer de colo do útero, e, no Nordeste, um preocupante aumento de 40,6%. Dado o exposto, é possível inferir, que as diferenças de mortalidade entre as regiões, são influenciadas por suas características socioeconômicas, como a hierarquia dos serviços de saúde do território brasileiro, onde os centros de referência de tratamento se concentram, principalmente no Sul e Sudeste do país, juntamente com o maior processo de ruralização do Nordeste, em que a população se distancia das Unidades Básicas de Saúde (UBS), centralizadas, em sua maioria, nas áreas urbanas, dificultando o acesso à realização do exame Papanicolau. Assim, essa situação de vulnerabilidade, reflete um ciclo vicioso, de diagnóstico somente em fases avançadas da doença e escassas opções de tratamento efetivo. **Conclusão:** Diante do estudo, foi possível compreender que, a mortalidade retrata a desigual organização do sistema de saúde brasileiro. Logo, a fim de reduzir as disparidades de mortalidade, é necessária a descentralização dos centros de diagnóstico e tratamento do país, maior acesso das populações rurais às UBS, ou seja, adaptação dos serviços às populações mais vulneráveis, além das ações de caráter preventivo, como a vacinação anti-HPV. Por fim, cabe ressaltar que este trabalho possui limitações devido às subnotificações dos dados, porém os mesmos evidenciam as desigualdades regionais e a necessidade de novas políticas de saúde.

**Palavras-chave:** Câncer; Colo do útero; Mortalidade.

**Referências:**

Barbosa IR, Souza DLB, Bernal MM, Costa ICC. Desigualdades regionais na mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil: tendências e projeções até o ano 2030. Ciênc. Saúde Coletiva. 2016; 21(1): 253-262.

Duarte DAP, Bustamante-Teixeira MT. Iniquidade social e mortalidade por câncer de mama e colo do útero: Uma Revisão Integrativa. Rev Fund Care Online. 2018; 10(3):877-888.

Müller EV, Biazevic MGH, Antunes JLF, Crosato EM. Tendência e diferenciais socioeconômicos da mortalidade por câncer de colo de útero no Estado do Paraná (Brasil), 1980-2000. Ciênc. Saúde Coletiva. 2011; 16(5): 2495-2500.